

ESCUDO SOCIAL

ORGÃO RELIGIOSO, PATRIOTICO E LITTERARIO

Proprietário-Censor *Vigário José Lourenço Barbosa dos Santos*

ANNO 1

—Publica-se uma vez por semana—

NUM. 18

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

No municipio, por anno, 4\$000; fo-
ra do municipio, por anno, 6\$000.

—«»—

Não aceitamos correspondencia
alguma—ainda mesmo de interesse
geral sem assignatura.

As que contiverem allusões ou
injurias não serão publicadas.

ESCUDO SOCIAL

NOVA RUA

Já tivemos occasião de dizer,
tratando de iniciativa, que, den-
tro da Lei, ao cidadão cumpre
auxiliar a auctoridade publica,
promovendo os melhoramentos
de que precise a sociedade de
que faz parte e empregando es-
forços para que a realisação de
projectos engrandecedores vin-
guem e fructifiquem em provei-
to do bem commun.

Ainda inspirados n'este sentir
appellamos para o patriotismo do
Conselho municipal, lembrando-
lhe a ideia da abertura de uma
rua que communique as paralle-
las e extensas ruas, D. Macedo
Costa e do Rosario.

Sobre ser de grande vantagem
para o embellezamento da Villa,
é de grande utilidade essa me-
dida.

Todos sabem que existem com-
munições particulares entre el-
las e tambem que, quem não
gosa das taes communições,
tendo de passar de uma das di-
ctas ruas para a outra, vê-se na
dura e vexatoria contingencia de
caminhar grande parte de uma e
atravessar ainda ou pela praça
Conego Soares ou pelo cemiterio.

Quando sae uma procissão não
podendo fazer a volta na rua D.
Macedo Costa, nem sendo possi-
vel passar-se pelo cemiterio de-
vido ao peso dos andores e gran-
de caminhada, faz-se a volta
pela praça Conego Soares, dei-
xando assim de percorrer a rua
D. Macedo Costa, e a do Rosa-
rio.

A nova rua vem evitar tudo
isto.

A ideia não é exclusivamente
nossa, nem é nova; e a escolha
do lugar não é difficil. Não é
exclusivamente nossa, porque di-
versos são os cidadãos que dese-
jam esse melhoramento e nos al-
liando a tão sãos desejos outra
coisa não temos em mira senão
concorrer, na altura de nossos
esforços, para o bem publico.

Não é nova porque já existio
uma communicação entre as duas
ruas, por onde o transito era
publico e por onde passarão até
procissões.

A escolha do lugar não é di-
fficil porque o Sr. Intendente po-
de e saberá escolhê-lo, procuran-
do conciliar o interesse publico
com o particular, abrindo a rua
de preferencia nas divisas de for-
ma que não fiquem quintaes bi-
partidos e sejam insignificantes
os prejuizos materiaes causados.

Alem d'isto, sejá houve a tal
rua, hoje projectada, é que os pos-
suidores de terrenos já consenti-
ram uma vez na abertura d'ella,
reconhecendo a sua necessida-
de, e o abuso somente, foi quem a
extinguio.

E ainda que succeda a hypo-
these, impossivel de realisar-se,
em um meio como este em que
vivemos, e, para o qual, escreve-
mos, de possuidores de terrenos
hoje não corroborarem o consen-
timento já dado por seus ante-
passados ou por si mesmo, outr'o-

ra, não é isto ainda impecilho de
ordem que iniba a realisação
d'um projecto, como este, por-
que inflexivel está a Lei aucto-
risando a desapropriação por uti-
lidade publica, fazendo sobrepu-
jar o interesse particular pelo
geral da sociedade.

Ahi fica a ideia. Se for ac-
ceita como boa, torne-se facto,
se não, deixem-n'a no esqueci-
mento.

NOTICIARIO

Aula de Cathecismo

Tendo passado as ultimas se-
manas quaresmaes, durante as
quaes, por accumulção de tra-
balhos, foi suspensa a aula de
cathecismo, acha-se de novo a-
berta das trez horas ás cinco da
tarde, nos domingos e dias san-
tos.

Pedimos aos exmos. paes de
familias que mandem os seus fi-
lhos e protegidos afim de se ins-
truirem na doutrina christã; não
se pode comprehender christão
que desconheça, os artigos de
fé de sua religião e os deveres
que tem de cumprir, na igreja mi-
litante.

Para o christão o domingo não
é um dia de ocio ou de dissipação,
mas um dia dedicado completa-
mente ao SENHOR.

Não queremos privar as crean-
ças das diversões innocentes, dos
exercícios, que tendem a desen-
volver as musculaturas e activar
o desenvolvimento do organis-
mo das crianças; mas, o que que-
remos, é que não se esqueçam a-
quelles que tem crianças sob o seu
dominio, que o espirito tambem
precisa desenvolver-se que, no ca-
thecismo, a criança encontra o
meio de corrigir as inclinações

mas, inherentes a natureza.

Não são duas horas que a criança se occupa em assistir a cathechisação, que ha de enervar e difficultar o seu desenvolvimeto physico.

Seria muito louvavel que as creanças fossem acompanhadas por seus paes e q. ao cathecismo assistissem as pessoas adultas; pois é forçoso confessar, que muitas pessoas, aliás, que sabem entrar e sair em qualquer salão, onde se observam as regras da etiqueta, que sabem entabolar conversação, medindo-a pelo estalão do código do bom tom, quando chegam, na Igreja, não sabem nem entrar, ignoram as regras mais comestimas da assistencia do Santo Sacrificio, ajoelhando-se, immodestamente, como se fossem caçadores ou militares com um joelho no ar, ou commettendo outras faltas, que não commetteriam n'um salão profano.

—«»—

Recepção

Do Estado do Pará, recebemos o *Município de Abaeté*, dirigido pelo senhor Arestides dos Reis e Silva.

Não tem cor politica: contudo acceta artigos que conscienciosamente tratem de politica, ficando o saldo a redacção conceder ou negar o *placet*.

Permutaremos.

—*—

Consortio

Na segunda-feira, uniram-se pelo sacramento do matrimonio o nosso amigo e assignante Erico de Souza França e d. Flora Maria da Conceição.

O acto religioso teve lugar, no oratorio provisionado do nosso distincto amigo, o brigadeiro Ceciliano da Silveira Gusmão, servindo de testemunhas, o mesmo brigadeiro, o capitão José Borges da Resurreição e sua virtuosa esposa d. Eufrasia Gusmão Borges.

As benções dos céos caíam sobre o joven par.

—«»—

Obra das vocações sacerdotaes

INSCRIPÇÃO DE SOCIOS

Pe. José Lourenço..... Remido
Dr. Theophilo C. Pinheiro..... Effectivo

Theotimo Ribeiro

Prestou o exame pratico do 3º anno, na escola do REALENGO, o nosso amigo e comarcação Theotimo Ribeiro.

Cartões de luto vendem-se
—no Escudo Social—

Enfermo

Acha-se guardando o leito o sr. capitão Francisco Florindo de Souza Noia.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—«»—

Commando do destacamento

Foi substituido o cabo Clarindo Honorato Paraizo, que commandava o destacamento d'aqui pelo cabo Pedro Honorio de Mattos.

RECREAÇÃO

UMA PENITENCIA

OU

Incredulo apanhado no laço

Passeando dous rapazes em uma noite de Semana Santa, entraram, por ociosidade, em uma Igreja.

Molhar os dedos em uma pia de agua benta, para fazer na testa o signal da Cruz, ajoelhar para fazer oração tudo isto é muito bom, segundo elles, para os patetas sou fãtico! Misturaram-se alguns instantes com o povo que estava recolhido e assistia devotamente ao officio, e, depois de terem escandalizado mais ou menos com as suas irreverencias e com o barulho da sua conversa, dispunham-se a sair, quando viram uma rapariga ajoelhar-se em um confessionario.

—Uma aposta? disse um delles.

—Que aposta?

—Que vou me confessar depois desta menina.

—Valeu, disse o outro a rir-se.

—Um jantar no Café de Paris.

Está dito.

Proposta e accpta puzeram-se a espera.

Quando a rapariga, grave e recolhida, sahiu do confessionario, o nosso espirito forte foi sem hesitar occupar o lugar que a rapariga tinha deixado.

Ora eis aqui o que se passou:

O falso penitente, depois de haver recitado em voz alta, por ordem expressa do confessor, o symbolo dos

Apostolos (difficilmente se esquece o que se aprendeu na infancia), foi convidado por este ultimo a começar a sua confissão.

Devemos aqui declarar que o facto a que nos referimos é da mais rigorosa exactidão.

De joelhos e com o riso nos labios eis aqui os termos em que se expremiu o falso penitente:

Eu não tenho adorado senão a Deus: mas zombo disso. Tenho jurado o santo nome de Deus.... mas zombo disso. Tenho peccado contra o 6º mandamento; zombo disso.

Não santifico Domingos nem dias Santos.... mas zombo disso. Desde minha primeira communhão nunca mais me aproximei de Sacramento da Penitencia nem do da Eucharistia.... mas zombo disso.

O padre não o havia interrompido; uma inspiração repentina tinha illuminado o espirito do homem de bem, e a tolerancia christã tinha concebido o engenhoso pensamento de combater a zombaria da impiedade com as suas armas.

Quando, pois, o derisorio penitente acabou, o Confessor, tomando então a palavra, exprimiu-se do modo seguinte:

—Abstenho-me de stigmatizar como merece a impia e sacrilega accção. acabais de praticar; estais muito abandonado da graça de Deus para podardes ouvir com fructo o que eu poderia dizer-vos.

Mas em troca da indulgencia com que eu estou disposto a perdoar-vos a que vós de certo não considerais senão como uma caçoada, o que é aos olhos da Religião um grave sacrilegio, exigirei da vossa parte um acto de complacencia.

O nosso pretendido libertino apesar de tudo, conhecia bastante a lei das conveniencias, para ao menos apreciar a inconveniencia de que se tinha tornado culpado.

Envergonhado já por haver dado um passo em que não vira mais do que uma simples caçoada, cuja vergonha só recalhava nelle, e desejoso de reparar tanto quanto fosse possível esta inconveniencia, immediatamente respondeu:

—Qual é esse acto que exigis de mim, senhor?

Haveis de prometter, replicou o Confessor, que ajoelhareis todas as noites, e isto por espaço de quinze dias antes de vos deitardes, e direis em voz alta: «Sei que devo morrer...mas, zombo disso». E' a unica vingança que eu quero tirar de vós mas não é pequena.

O pretendido libertino, que provavelmente não comprehendendo o sentido occulto do Padre e não lhe deu senão o de que o Padre tambem queria caçoar com elle para se vingar do o haver mettido a ridiculo, accitou com a melhor vontade o que elle não considerava senão como uma espirituosa reprezalia; fez sem

difficuldade a promessa que lhe tinha sido pedida e sabiu do confessorio depois de haver pedido desculpas ao Confessor.

Não tinham decorrido ainda os quinze dias e já o Santo Confessor contava um penitente de mais debaixo de sua piedosa direcção. Esse novo penitente era nada menos do que o nosso sceptico heróe.

Esta subita conversão operou-se do seguinte modo :

O nosso joven libertino, fiel pelo menos á sua palavra, todas as noites, antes de se deitar sosinho, no silencio do seu quarto, dizia em alta voz a forma expiatoria. A primeira vez cumpriu o preceito; com a mais mundana indiferença, poudedizer: « sei que hei de morrer », como teria dito; « vou amanhã ao theatro ». No seguinte dia fel-o mais gravemente.

No terceiro já não pode deixar de fazer algumas reflexões : a morte é uma cousa tão sombria ! No quarto preocupou-o muito a inexoravel lei que pesa sobre todos os homens, e perguntou a si mesmo o que nos espera alem do tumulo. No quinto, depois de ter dicto como das outras vezes : « Sei que hei de morrer » já sinão atreveu a acrescentar: zombo disso. No sexto, depois de ter pronunciado a terrivel sentença, exclamou, batendo no peito: Oh! meu Deus! eu sei que hei de morrer! Mas o que ha de ser de mim ?

No setimo apoderou-se d'elle um terror salutar, e as mais lugubres visões lhe perturbaram o somno. No oitavo não esperou pela noite para se ir deitar aos pés do Santo Confessor.

A incredulidade tinha sido apanhada no laço e a Religião tinha a vencido com as suas proprias armas.



NO BALÃO

VI

Com os rapazes.

« Ver, ouvir e calar » é uma das boas regras de bem viver; mas, ha certas cousas que ouvidas se deve falar para servir de exemplo aos outros. Assisti uma conversa entre pae e filho que fiquei contente de ouvir tanta cousa sã, n'esta epocha.

— Não vá, meu filho. Eu não quero que V. vá, nem desejo que tome parte em divertimentos que não são dignos de moços educados e que se presam. Nós somos pobres de dinheiro, mas, somos ricos de considerações e estima que todos nos dispensam, graças a Deus; portanto...

— Mas os filhos de senhor F. os de senhor...

— Filho de minh'alma, que temos nós de ver com os outros ? Deve

mos procurar nos outros somente aquilo que nos possa beneficiar e elevar moralmente, edificando-nos no exemplo, e nada mais.

— Ora, eu não sou tão creança que não possa sahir, senão quando me pae quer. Já tenho 19 annos...

— Filho, por ter V. 100 annos, ficará sendo mais velho do que eu? Se V. tem 19, tenho eu 53, e é a mesma cousa que quando V. tinha 4 e eu 34.

Em tempo algum pode um fo. dis pensar os conselhos de seu pae. V. pode estar mais forte que eu, não ha duvida; porém, inexperiente, não tem a pratica do mundo, não calcula a consequencia das cousas; no entretanto, eu tenho cobrado em experiencia o que tenho perdido em forças, como todo velho. Na propria natureza V. verá a mesma cousa: Um rebento novo recebe a seiva, o alimento do tronco e assim vive ate, que crescendo, subindo muito, venha um dia sombrear e amparar os ramos velhos; podendo mesmo succeder que fique, um dia, elle só sendo a arvore. Até q. isto sedê, V. não verá o rebento entrar em lucta, contrafazer a arvore para sobresahir.

— Por qualquer cousa, vem meu pae com uma porção de conselhos.

— Que quer, meu filho? Quando meninos ou creanças os pais aconselham e castigam, ás vezes, para fazer dos filhos homens de bem; depois de certa idade, o melhor é aconselhar, acompanhando os conselhos de exemplos. E' o que faço. Se lhe aborreço, não pode V. hoje saber e sim quando for mais velho uns 40 ou 45 annos.

Ainda hoje soam-me ao ouvido estas palavras como se fossem um Evangelho.

Gerundio.

Logogripho

Offerecido a Delormel Montanhez.

Sem mais nem menos
Este fedelho 4, 7, 3, 4, 5, 6, 7.
Pega na fructa 5, 7, 3.
Joga no velho 3, 7, 3, 4, 1, 2.
Depois de tudo.....
Um santarrão,
Vae p'ra Igreja
E' sacristão!!!

Cyro

CHARADAS

Ao major Reinaldo José Pereira
2, 2 O vestuario no rosto é obra de pedreiro
3, 3 O amparo da sociedade está nas mãos
4, 2 O Rei é franco p'ra massacrar o povo
2, 3 No edificio o pavilhão está na frente

Delormel Montanhez.

A PEDIDO

Advogado

O Bacharel Alexandre Porphiro de Almeida Sampaio, advogado nas comarcas de S. Antonio de Jesus, Nazareth, Amargosa, Areia, e nos termos de S. Felipe, Conceição do Almeida e Curralinho. Prepara gratuitamente habilitação para mento civil.

Residencia—S. Antonio de Jesus
Praça da Matriz n. 11.

BACHAREL

João da Silveira Ramos

Advogado

Residencia
CASTRO ALVES

ANNUNCIOS

PEDRO CONI E FILHO

S. Francisco da Mombaça

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS E SECCOS

N'este estabelecimento encontra-se constantemente completo sortimento de molhados, ferragens, drogas, e variadissimo sortimento de fazendas estrangeiras e nacionaes, miudezas obras feitas-, calçados para todos os sexos, chapéos modernos para homens e meninos, chapéos de sol para homens e senhores, e outros muitos artigos e objectos de phantasia.

VENDAS A DINHEIRO COM DESCONTO DE VINTE POR CENTO.



Brinquedos para crianças — em D. Moraes.

CONDICÃO DE PUBLICAÇÕES

Secção livre ou reclames,

no corpo do jornal, por linha 200^{rs}

Da 2.^a vez em diante 20 % de abatimento

Para os assignantes—por linha, 100^{rs}; da 2.^a vez em diante 50 % de abatimento

Annuncios por linha 100^{rs}

Da 2.^a vez em diante 20 % de abatimento

Para os assignantes

Da 2.^a vez em diante 50 % de abatimento



Para prevenir a tuberculose é necessario o banimento das bebidas alcoolicas; para debellar-a porem só ha um remedio—é aquelle que se achar affectado tomar, em doses regulares, vinho puro adquerido na adega do armazem «Santa Cruz» de Elpidio Barbosa dos Santos, em Maragogipe.

Garantimos ser esta a opinião de medicos importantes, inclusive aquelles que fazem parte da «liga anti-tuberculose».

O COMBATE COMMERCIAL ITALIANO BRAZILEIRO

—pede ás Exmas. familias e a seus freguezes em geral p'ra visitarem sua CASA A' RUA DA BAIXINHA e apreciarem os preços baratos em sua liquidação de fim de anno sempre serio como é de seu antigo costume p'ra cumprir tudo quanto promete.

Lenços de seda, linho e algodão, brancos e de cores e de diversos tamanhos.

Meias para homens senhoras e creanças, de todas as cores.

Collarinhos, punhos de linho e algodão.

Sortimento completo de gravatas, luvas de todas as qualidades.

Oculos, lunetas e trancelins, navalhas para barba, inglezas verdadeiras.

Requifes de seda, vidrilhos e outros artigos d'este genero—caixa para rapé de todas as qualidades, tamanhos—pinceis, brochas, alcool, linhaça, gomma lacca, pedra pomes, lixas brancas e pretas de todos os numeros, parafusos, bisagras, limas, e tudo quanto pertence ao artigo—ferragens

Aceita-se Aprendizizes — n'esta TYPOGRAPHIA



GRANDE LOJA
DE
Manoel P. Alves

Este antigo e bem montado estabelecimento tem constantemente um grande e variado sortimento de fazendas finas, mindezas, perfumarias, objectos para presentes, chapéos de diversas qualidades para senhoras, homens e meuninos, machinas de costura calçados, sellins, etc. etc.

Maragogipe



YP. do Es.
Escudo Social

A Typographia do Escudo Social acha-se habilitada a fazer com nitidez e presteza cartões de visita, cartas de convite, facturas, reclamos para o que dispõe boa variedade de tipos, vinhetas, clichés, passe partout, emblemas allegoricos. &

Leva vantagem á outra qual quer TYPOGRAPHIA, na barateza.